

# 361 Agora, um novo Sarney

## CARLOS CHAGAS

Hoje pela manhã, ao se levantar, será um novo José Sarney que se dirigirá ao Palácio do Planalto para iniciar os trabalhos normais de sua presidência definitiva. Ainda preso da emoção e da comoção, certamente também do cansaço trazido de São João del Rey, onde ontem assistiu ao sepultamento de Tancredo Neves, José Sarney começará, neste 25 de abril, a realizar a Nova República. O tempo em que chefiou o governo de Tancredo, de 15 de março até agora, praticamente não vale. Ele esteve contido pelo constrangimento da presença do presidente eleito no hospital e, mais do que tudo, esperançoso pelas seguidas informações referentes à sua recuperação. Agarrou-se o quanto pôde à hipótese de não se tornar o sucessor, continuando como substituto. Os fatos, porém, conduzem-no a assistir o poder em sua integralidade.

Como comentou ontem, antes de viajar para a cidade natal de Tancredo Neves, agirá fundado em três inspirações maiores: o exemplo do presidente falecido, os compromissos da Aliança Democrática e a importância de serem realizadas mudanças profundas no País.

Não previu, não quis e rezou para evitar os fatos que o transformaram em presidente da República. Mas não fugirá ao encargo, que pretende exercer em sua plenitude. Será um novo Sarney, porque, conforme pessoas de sua intimidade, será preciso projetá-lo em sua inteireza, não apenas em função dos anos mais recentes. Não deve ser esquecido que, com menos de 40 anos, governou o Maranhão, tendo realizado,

uma administração renovadora. Criou o Maranhão Novo, Slogan que ganhou os comentários do resto do País. Não hesitou em promover reformas profundas na administração, na economia e no plano social. Enfrentou, no mais aceso do período revolucionário, incompreensões e idiossincrasias dos radicais mas foi assim que firmou sua liderança.

Depois, como integrante da Arena, submeteu-se, mas esteve junto de Petrônio Portella na formulação das primeiras medidas de abertura política. Foi para a presidência do recém-fundado PDS, engoliu sapos, chegou a sustentar teses impopulares, como a da preservação das eleições indiretas, mas sempre que podia, fazia chegar aos donos do poder os seus protestos. Suportou até o limite do insuportável e, quando a candidatura Paulo Maluf atropelou o próprio bom senso, ainda ofereceu uma solução. Procurou o presidente João Figueiredo e propôs que o PDS realizasse uma prévia entre seus aspirantes a candidato. As bases do partido, nos municípios e nos Estados, votariam através dos diretórios municipais e regionais. Assim, além de Paulo Maluf, apresentar-se-iam Aureliano Chaves, Mário Andreazza e quantos outros pretendessem. O ex-governador paulista vinha comprando grande parte dos votos no colégio eleitoral e só a consulta às bases serviria para desfazer aquelas operações singulares. Figueiredo aceitou, depois refugou a idéia. Sentiu que ela favoreceria Aureliano Chaves, a quem não desejava como sucessor.

Foi a gota d'água. Sarney renunciou à presidência do PDS e à filiação ao partido, passando a

manter entendimentos com os pedestas que também repudiavam a candidatura Paulo Maluf e com dirigentes da oposição. Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, foi dos primeiros a comparecer ao seu apartamento, para longas conversas. O vice-presidente Aureliano Chaves apoiou a dissidência, seguido por inúmeros deputados e senadores do PDS. Nascia a Aliança Democrática, ao tempo em que se consolidava a candidatura de Tancredo Neves, governador de Minas. Criada a Frente Liberal, depois transformada em partido, coube a ela indicar o companheiro de chapa de Tancredo, e a escolha recaiu em Sarney, por uma singularidade: fora eleito senador pela Arena, partido já extinto. Assim, não se aplicariam sobre ele as restrições da legislação eleitoral, que exigem de quem troque de partido a perda de mandato parlamentar e um interregno de dois anos até nova inscrição. José Sarney filiou-se ao PMDB e conseguiu compor situações aparentemente insuperáveis, de convivência com seus antigos e ferrenhos adversários. O resto foi um passeio. Eles percorreram o País, em campanha, e dedicaram-se ao trabalho da conquista do apoio dos membros do colégio eleitoral. A dissidência do PDS aumentou e mesmo os governadores, antes de decidir-se pela nova legenda, recomendaram o apoio à chapa oposicionista. A eleição, em 15 de janeiro, não trouxe surpresa, a não ser a presença do ex-presidente do PDS respaldando a mensagem e as promessas do candidato Tancredo Neves.

Sua intenção era permanecer à sombra, respondendo aos chamados e recebendo de Tancredo Neves as

missões que ele lhe quisesse dar. Planejava encerrar sua vida pública como vice-presidente da República e dedicar-se à literatura, como objetivo final de vida. Membro da Academia Brasileira de Letras, imaginava dispor de mais tempo à sombra do Palácio Jaburu, para preparar romances e poesias.

O choque da necessidade de tomar posse em nome de Tancredo superdimensionou-se com o passar dos dias e com a evidência amarga de que precisaria sucedê-lo, não substituí-lo. Foi quando forças apareceram, em seu íntimo, capazes de fazê-lo pensar no impensável.

Assim é que busca, no passado, as características do jovem governador da década de 60, mesclando-as com a experiência do senador que não hesitou em romper com uma situação estável e estratificada. Fica mais difícil, agora, que venha a revelar o conteúdo das cartas áspers trocadas com o general João Figueiredo, quando deixou o PDS. Ontem, repetiu outra vez que não decepcionará o País e que estará sensível aos reclamos nacionais. Nada fará contra a Nação, encontrando-se despojado de interesses de grupos e de partidos. Tentará conciliar o combate à inflação com realizações de emergência no campo social. Buscará reforçar a austeridade e a autoridade.

Se vai tornar-se um novo Sarney, não para repudiar qualquer outro, anterior, mas para completá-lo, e, especialmente, se vai conseguir sucesso na tarefa agora mais árdua do que aquela que Tancredo Neves executaria, é problema para mais tarde. Para a observação do processo que só hoje começa a se desenvolver.